

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.dj@abr.com.br

Bote salva-vidas

A emenda do presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, Otto Alencar (PSD-BA), que restringe a dosimetria das penas aos eventos do 8 de Janeiro é vista como a salvação da proposta e garantia de apreciação este ano. Pelo menos, é a aposta do PL, para assegurar o apoio do centro e aprovar o texto na Casa.

Até o fim

A proposta de restrição do alcance da dosimetria foi fruto de um acordo entre Otto Alencar e o líder da oposição no Senado, Rogério Marinho (PL-RN). O PL não abre mão de votar logo esse tema. Seja dosimetria ou seja anistia, o assunto foi a grande pauta dos bolsonaristas este ano e promessa eleitoral para 2026.

Ele manda

Quem selará a chapa do PSD no Distrito Federal será o presidente nacional do partido, Gilberto Kassab. Aliás, onde houver problemas, é Kassab quem moverá as pedras. No caso do DF, isso será feito até para evitar constrangimentos ao presidente do PSD do Distrito Federal, Paulo Octávio.

Contagem regressiva

No Congresso, o que se diz é que Eduardo Bolsonaro (PL-SP) tem menos de 48 horas como deputado federal. Alexandre Ramagem (PL-RJ) tem uma situação melhor entre os colegas, mas, se for preservado, o "xará" dele, Alexandre de Moraes, não hesitará em pedir o afastamento, tal e qual fez com Carla Zambelli.

Os empresários reclamam

Na solenidade que marcou os 500 mercados abertos para produtos brasileiros, nos últimos três anos, e a inauguração do edifício-sede da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), empresários elogiam esse trabalho. Mas, nas conversas, diziam que não é possível tirar os incentivos de 10% da indústria, linearmente, como o governo pretende fazer. O empresariado quer que isso seja visto caso a caso.

Caso Master vai abrir o ano eleitoral



A turma enroscada no Banco Master não terá um fim de ano tranquilo, depois da decisão do ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal, de determinar à Polícia Federal que, em 30 dias, proceda os depoimentos dos investigados no caso. Porém, as consequências na política virão justamente no ano eleitoral. O fato de o magistrado determinar, ainda, que a PF avalie

a quebra de sigilo telemático, fundamentando um a um, indica nuvens pesadas para o primeiro trimestre, quando os partidos definem candidaturas. Ao mencionar a "necessidade de diligências urgentes", Toffoli indica que quer tudo pronto para, quando o STF e o Congresso retomarem os trabalhos, as investigações estejam avançadas. (Leia mais no Blog da Denise e na página 7)

CURTIDAS

Aquele abraço/ A filiação de José Roberto Arruda ao PSD contou com a presença de Gilberto Kassab, o líder da bancada na Câmara dos Deputados, Antonio Brito (BA), e vários parlamentares, como Eliziane Gama (MA), Nelsinho Trad (MS), Sérgio Petecão (AC) e Domingos Neto (CE). Ausência de destaque foi o presidente do PSD do DF, Paulo Octávio. Arruda começou o discurso mandando um abraço ao empresário.

Caminhos/ Expulso



Pétrio França/Agência Senado

do União Brasil, o ministro do Turismo, Celso Sabino (foto), está conversando com o PDT para se filiar à legenda. Em conversas reservadas, fontes ligadas ao partido disseram à coluna que a negociação está em andamento, mas ainda sem definição.

A volta de Heloísa Helena/ Fundadora do PSol, a ex-senadora Heloísa Helena (AL) assume hoje um mandato de deputada federal pelo partido, na vaga aberta com a suspensão de Glauber Braga (PSol-RJ). Tal e qual Braga, Heloísa não dará sossego à oposição. Em especial, aos bolsonaristas.



Código de conduta não é moralismo barato. A magistratura precisa observar uma linha de conduta. Não existe desinfetante melhor do que a luz do sol. A corrupção do juiz é uma das piores, porque ele é o último recurso do cidadão. É preciso honrar a toga

Da presidente do Superior Tribunal Militar, Maria Elizabeth Rocha, em café com a coluna e outros jornalistas, ontem

TRAMA GOLPISTA

STM em prova de fogo por julgar generais

Avaliação é da presidente, ministra Maria Elizabeth Rocha, uma vez que se trata de um evento inédito na Corte

A presidente do Superior Tribunal Militar, ministra Maria Elizabeth Rocha, afirmou ontem que o julgamento da perda de patente do ex-presidente Jair Bolsonaro e de militares condenados pelo Supremo Tribunal Federal por envolvimento na tentativa de golpe de Estado, ocorrida entre 2022 e 2023, vai colocar a Corte à prova. Isso porque se trata de um evento inédito. O STM jamais analisou pedidos de perda de patente de militares por crimes contra a democracia. Também nunca expulsou das Forças Armadas oficiais do mais alto grau punidos pelo STF.

Cinco dos 15 integrantes do tribunal foram indicados por Bolsonaro e alguns integrantes da Corte foram contemporâneos de militares condenados durante o período em que exerceram suas funções nas Forças Armadas. Nos bastidores do STM, o que se comenta é que diversos ministros devem levar em consideração "a vida pregressa" dos militares condenados para avaliar se devem perder a patente. Isso significa que, mesmo convencidos de que houve envolvimento na trama golpista, alguns magistrados podem votar para absolver nomes como os generais da reserva Augusto Heleno, Walter Braga Netto e Paulo Sérgio Nogueira, militares de altas patentes que gozam de prestígio no Exército.

Nos últimos oito anos, o STM acolheu 93% dos pedidos feitos pelo Ministério Pùblico Militar (MPM) para expulsar militares condenados. Os crimes que mais levaram à cassação foram estelionato, peculato e corrupção



Maria Elizabeth só votaria se houvesse empate entre os ministros

passiva. A lista inclui, ainda, estupro de vulnerável.

Os casos dos militares condenados por envolvimento na tentativa de golpe chegam à Corte somente em 2026. A expectativa é de que o MPM faça representações individualizadas e um relator seja designado para cada caso. Maria Elizabeth pretende chamar a imprensa para acompanhar os sorteios eletrônicos desses processos.

"Quero que a transparéncia seja a marca de todas as ações que eu adotar (neste julgamento). Ninguém vai avaliar o crime que já foi julgado pelo STF. Vamos analisar se os militares são dignos ou não para continuar no oficialato", afirmou.

Por uma tradição centenária, a presidente do STM não vota. Ela só se manifestará em caso de

empate, com sete votos para cada lado. Nesse caso, o voto de desempate será sempre a favor do réu, outra praxe no mundo jurídico.

A presidente do STM avalia que outro fator inédito do julgamento será a apresentação de recursos contra as eventuais decisões tomadas pela Corte, sejam a favor ou contra os militares. Os pedidos podem ser propostos pelas defesas dos réus, em caso de decisão desfavorável, ou pelo MPM, na hipótese de um resultado contrário à perda de patente.

Caso isso ocorra, os processos seriam encaminhados para o STF, que, historicamente, rejeita apelações da Justiça militar. "O Supremo nunca admitiu recurso. Eu sempre considerei, com todo respeito à Suprema Corte, um equívoco", afirmou a ministra.



PÓDION

Os melhores da história do PAS, são alunos Pódion.

Gustavo Jacobina

Aluno Pódion, maior argumento da história do PAS (220.005)

A concorrência pode falar, mas nós provamos COM NÚMEROS.

A melhor escola do DF no Enem, é o Pódion.

enem2024

por escola

1º LUGAR GERAL NO DF

(7 anos seguidos)

1º LUGAR GERAL NO CENTRO-OESTE

4º LUGAR NO BRASIL

(Entre escolas com mais de 60 estudantes)



Guilherme George

Aluno Pódion, maior escore bruto da história do PAS (92.316)

www.podian.com.br